



Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários (ITCPES) da UFPA: os princípios de economia solidária no cenário Amazônico

Área Temática: Teoria e Prática da Economia Solidária

Alex C. dos Santos¹

Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Belém, Belém – PA, alexconcei129@yahoo.com.br

Resumo

Este ensaio apresenta o processo da Incubadora sob os princípios de economia solidária, uma teoria em construção, desde as concepções de Robert Owen com a criação das Aldeias de Cooperação em que o intuito era incluir famílias no mercado de trabalho proveniente dos problemas originados da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra. Neste sentido, se tem os empreendimentos econômicos solidários que surgiram no Brasil nos anos 90 para recuperar experiências com novos significados, em que as incubadoras tecnológicas passam a ter um papel importante. Na Universidade Federal do Pará (UFPA) após uma década de existência na região Amazônica, a ITCPEs vem contribuindo, por meio da execução de projetos, com o desenvolvimento local, buscando consolidar-se no campo de pesquisa e extensão em que os resultados são a construção de um acervo da troca entre o conhecimento técnico científico com o conhecimento popular, através da metodologia de incubação.

Palavras Chave: Economia Solidária; Empreendimentos Econômicos; Incubadora

1 Introdução

A economia solidária a partir de suas bases ideológicas no contexto geral da história não é criação intelectual, mas resultado das lutas concretas dos trabalhadores inspirados nas ideias de Owen, Fourier, Buchez e Proudhon. De alguma forma estes teóricos contribuíram para as bases de sustentação da economia solidária¹ (SINGER, 2000). Destaca-se que o referencial teórico encontra-se em construção, no contexto socioeconômico, cultural e ambiental em busca da autonomia do trabalho associado.

A construção da economia solidária não surge de um contexto hipotético (BERTUCCI, 2010), mas sim de resultados do processo histórico de desenvolvimento de crítica às mazelas do capitalismo. Para Berturcci (2010), mesmo sendo uma teoria em construção é constituída a partir de um conjunto de organizações econômicas determinadas pela propriedade dos meios

¹ Ressalta-se que Owen e Fourier ao lado de Saint-Simon, foram os clássicos do Socialismo Utópico (Singer, 2002).



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

coletivos dos meios de produção e da autogestão do trabalho em que o Empreendimento Econômico Solidário (EES)² surge como ator de transformação das relações de trabalho.

Com base nos postulados de uma teoria em construção, surge o debate contemporâneo de que as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Universitárias vem ampliando as ações de políticas públicas, fazendo parte da esfera do ensino, da pesquisa e da extensão. As propostas das incubadoras surgem com o propósito de apoiar as ações de cidadania contra a fome e a miséria no Brasil na década de 1990 (SANTOS, 2012). Segundo Singer (2000) a existência de Incubadoras nas universidades, buscam contribuir para organização das pessoas vinculadas a grupos de produção, associações, cooperativas, bancos comunitários, etc., tanto no que se refere aos aspectos administrativo e jurídico-legal.

A Incubadora surge enquanto um programa da UFPA através de suas ações que constitui-se como um campo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão (BARBOSA et al, 2005). Portanto, o objetivo deste ensaio é demonstrar como a Incubadora da UFPA no cenário político-econômico e sócio cultural na Amazônia visa na prática contribuir para que os empreendimentos de trabalho coletivo, possam se estruturar com base na autogestão e na solidariedade. Para tanto, este ensaio está organizado em três sessões: a primeira envolve postulados de economia solidária; a segunda trata de uma síntese da história da ITCPES; e a terceira refere-se as considerações finais.

2 Economia Solidária: uma teoria em construção

Os empreendimentos econômicos solidários detêm valores distintos daqueles predominantes das empresas capitalistas, cujos princípios organizativos destes empreendimentos, segundo Singer (2000, p. 13), tem por base:

[...] posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que a utilizam para produzir; [na] gestão democrática da empresa ou por participação direta [...] ou por representação; [na] repartição da receita líquida entre os cooperados por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; [na] destinação do excedente anual (denominado ‘sobras’) também por critérios acertados entre todos os cooperados.

Nestes princípios observam-se diferenças entre a empresa capitalista e o EES em virtude de ocorrer a posse coletiva dos meios de produção. Deste modo, os trabalhadores buscam superar a lógica capitalista, que subordina trabalho ao capital. Portanto, o EES é fruto das contradições na medida em que se contrapõe aos processos de desvalorização do trabalho humano e o privilégio de uso de máquinas.

Trata-se, na realidade, de uma reação da classe trabalhadora ao empobrecimento dos operários a partir da difusão de máquinas e de organização do assalariamento e dos baixos salários. Em outras palavras, a Primeira Revolução Industrial contribuiu pelo afastamento em massa de camponeses de seus domínios senhoriais, se transformando assim no proletariado moderno (SINGER, 2002). Em consonância, o processo fabril, busca a máxima produtividade, acirrando assim competitividade entre os capitalistas e os próprios trabalhadores.

² O Empreendimento Econômico Solidário pode ser uma cooperativa ou até mesmo um grupo informal (BERTUCCI, 2010).



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

No cenário atual, a economia solidária é fruto de controvérsias teóricas tendo em vista a crítica decorrente de ser originária dos utópicos. Robert Owen foi um intelectual a sua época e “empreendedor” o qual chegou a possuir uma empresa em que se diferenciava das demais, em virtude da mão de obra presente em sua fábrica. Sendo um patrão indiferente dos demais, Owen em sua empresa determinava uma jornada de trabalho menor que as demais empresas a sua época e ao mesmo tempo sem a presença de crianças³ no sistema produtivo (HEILBRONER, 1996).

Suas ideias se difundiam e Owen se convenceu de que “[...] a solução para o problema da pobreza residia, simplesmente, em tornar o pobre produtivo”. (HEILBRONER, 1996, p. 106-107). Com a criação de Aldeias de Cooperação em que absorvesse um quantitativo de 800 (oitocentos) a 1200 (um mil e duzentos) trabalhadores produzindo em conjunto, em uma fazenda e em uma fábrica em torno de uma unidade de sustento (HEILBRONER, 1996).

[...] enquanto as Aldeias de Cooperação eram assuntos para debates de comitês de notáveis, verdadeiras sociedades cooperativistas de trabalhadores, baseadas nas ideias dele, brotavam pelo país, mesmo que em pequena escala: cooperativas produtoras, cooperativas consumidoras, e houve até mesmo algumas malfadas tentativas para seguir as ideias do Sr. Owen ao pé da letra e de levá-las adiante com dinheiro.

A partir deste contexto, a economia solidária por meio de empreendimentos não nasce de um desenho, ocasionado por pessoas ou grupo de pessoas, mas de bases concretas, que o sistema capitalista impõe. De outra forma, “[...] resultado da crise do trabalho e do crescimento do desemprego, de um processo social – o que significa que, em parte, não constitui necessariamente um projeto ligado a uma estratégia de transformação social” (BERTUCCI, 2010, p. 53).

Com outras palavras, Singer (2002, p. 24) sintetiza este fato, afirmando que nas empresas capitalistas:

A exploração do trabalho nas fábricas não tinha limites legais e ameaçava a reprodução biológica do proletariado. As crianças começavam a trabalhar tão logo podiam ficar de pé, e as jornadas de trabalho eram tão longas que o debilitamento físico dos trabalhadores e sua elevada morbidade e mortalidade impediam que a produtividade do trabalho pudesse se elevar.

Contemporaneamente, se não bastasse atuar para amenizar os problemas sociais, a economia solidária se insere no contexto de grandes corporações econômicas. Seus empreendimentos, em grande parte tem enfrentado um mercado dominado por firmas capitalistas (SANTOS, 2012).

No país, a economia solidária obtém impulso na década de 1990, mas é em meados da década de 80 que diversas experiências foram analisadas [...] como embriões de novas formas de produção, de organização do trabalho e do mercado (EID, 2003, p. 15), como resistência aos problemas sócioeconômicos.

³ Durante o auge do sistema fabril era comum a presença de crianças no sistema produtivo das fábricas em consonância com uma jornada de trabalho que perdurava por 16 (dezesesseis) horas (HEILBRONER, 1996).



9º ENEDS

**ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

O apoio para os movimentos sociais, com o interesse de recuperar empresas nacionais que decretaram falência, em 1991, através da mobilização de assessores sindicais e operários, foi formada uma cooperativa de calçados na cidade de Franca, no estado de São Paulo, a Makerli. Já em 1994, aparecem diversas empresas autogestionárias que criam a Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas Autogestionárias e de Participação Acionária (ANTEAG) (SINGER, 2000; EID, 2003).

Frente ao apoio e assessoria a grupos produtivos, tais como, empreendimentos econômicos solidários ou grupos informais surgem na esfera do ensino propostas das Universidades em contribuir com ações de cidadania contra a fome e miséria. Neste sentido, tem-se na década de 1990 o nascimento de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP).

Sobre a consolidação e reivindicação política no país para implantação e legitimação da economia solidária observa-se em 2003 no início do governo do presidente Lula a origem da Secretaria Nacional de Economia Solidária com vínculo junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE), (BERTUCCI, 2010). Dos objetivos propostos de início pela secretaria, destaca-se o favorecimento, desenvolvimento e a divulgação da economia solidária no país.

Em termo de pesquisa aplicada para o desenvolvimento de indicadores analíticos tem-se no Brasil a origem do “Atlas de Economia Solidária no Brasil” organizado pela SENAES, com o objetivo de mostrar para a sociedade uma visão ampla de informações levantadas através do mapeamento de empreendimentos econômicos solidários realizado entre os anos de 2005 e 2007.

3 A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários (ITCPES)

Como visto no debate anterior em que a economia solidária embora seja uma teoria em construção no cenário econômico, a mesma tem origem baseada em fatos concretos do sistema capitalista, desde a Primeira Revolução Industrial até os dias atuais. No primeiro evento que marcou a história econômica, surge as ideias de Robert Owen em criar empreendimentos coletivos – cooperativas como uma nova unidade produtiva que incluía trabalhadores atuando em forma conjunta perante a um sistema produtivo em que todos seriam beneficiados.

Com o passar dos anos, constatou-se recentemente na década de 1990 a fundação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares que nasceram com o propósito de dar apoio e assessoria técnica a grupos produtivos mesmo sendo informais ou empreendimentos econômicos – cooperativas ou associações.

No estado do Pará, segundo Silva (2010) existe um debate sobre quando de fato se obteve as formulações de bases iniciais de economia solidária. Desta forma, segundo o autor, em consonância com o Fórum Paraense de Economia Popular⁴ e Solidária – FPEP (2005), a temática tem destaque a partir da solidificação da Economia Popular através do Fórum de

⁴ Silva (2010) através dos escritos de Arroyo (2008) define economia popular como um tipo de barganha que se estabelece em uma estrutura que visa o atendimento direto para a demanda da sociedade com base em um giro local.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Empreendedores Populares de Belém⁵, que orientou para se pensar em organizações frente a economia solidária. No entanto, para Miranda (2009) através de Silva (2010) a economia solidária nasce a partir de fontes de incentivo tal como a política de microcrédito do Banco do Povo da Prefeitura Municipal de Belém/PMB no período de (1997-2000).

Por outro lado, a economia solidária ganha força e destaque na multiplicação de bases, através da criação de um Programa iniciado nos anos 2000, por meio de ideias e propostas realizadas por um grupo de professores á época da Universidade Federal do Pará. Neste conjunto de proposta, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários – ITCPES, que na visão de Barbosa et al, (2005, p. 159), faz parte de:

[...] uma perspectiva de integração, entre ensino, pesquisa e extensão é, certamente, expor aqui, um movimento real de construção coletiva de um conhecimento e de uma prática que é conseqüentemente inacabada. Trata-se, na realidade, da trajetória de um projeto que vem ampliando suas atividades e verticalizando suas vivências na relação entre universidade e sociedade.

Mendes (2007) enfatiza que a Incubadora da UFPA tem o propósito de realizar a incubação de empreendimentos solidários, possibilitando a formação técnico-científica de estudantes de graduação e pós-graduação e ao mesmo tempo com a inclusão de trabalhadores vinculados a economia solidária. Neste âmbito tem a abrangência de envolver ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de consolidar uma linha de estudos e pesquisas orientadas para contribuir com o trabalho, desenvolvimento local e regional tendo por base a educação popular centrada em uma metodologia de pesquisa-ação-intervenção.

Nesta perspectiva as ações desenvolvidas pela Incubadora são direcionadas tanto para a área urbana quanto para a área rural, sendo orientadas pelos princípios e valores da economia solidária, em outras palavras, que fazem parte de um conjunto de [...] *ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade*. (MENDES, 2007, p. 2). Diante desses elementos a abrangência de ações da Incubadora é proveniente da compreensão adquirida durante a metodologia de incubação desenvolvida junto aos empreendimentos, que desencadeou a capacidade tecnológica de inserção produtiva de trabalhadores, ocasionando uma mobilização política, econômica e social (BARBOSA et al, 2005).

Silva (2010) ressalta que o papel da ITCPES no estado do Pará não se restringe somente à geração de renda com foco exclusivo para atendimento das necessidades básicas, em que se encontra os desfavorecidos do sistema capitalista, mas sim, envolver bem estar social por meio de qualidade de vida como segurança, moradia, saneamento básico, etc.,

De acordo com Barbosa et al (2005) após 05 (cinco) anos de existência, a Incubadora mesmo sendo considerada um programa recente, mas que por sua vez já detinha um acervo considerado com base nas atividades desenvolvidas desde á época de sua criação como estudos e pesquisas provenientes de diagnósticos socioeconômico com base em um cenário local em que se faz presente o empreendimento, e ao mesmo tempo sobre os tipos de entraves

⁵ Segundo o autor, o “Fórum foi criado em agosto de 2000 sendo considerado como uma iniciativa com o objetivo principal de contribuir para a organização solidária dos diversos segmentos da economia popular, afim de que os empreendedores pudessem refletir, planejar e agir visando resolver os problemas comuns (SILVA, 2010, p. 31).



que o mesmo possuía. Em outras palavras, o acervo de pesquisa era materializado na produção de artigos, papers, banners, cartazes, etc., estes tendo como suporte a contextualização real das regiões do estado do Pará, através de políticas públicas ausentes, deste modo, se tem relatórios de visitas técnicas oriundas de acompanhamento junto às cooperativas populares e empreendimentos solidários.

Já com dados de 2010 através de Silva, prevalece uma análise de 10 (dez) anos se comparado com a criação da Incubadora dos anos 2000. Neste caso, no que se refere ao tripé ensino, pesquisa e extensão, sua base científica consolidou-se por meio da produção de monografias, dissertações e teses no qual foram objetos de estudos de alunos que contribuíram até o momento com o percurso histórico da ITCPES, e com a sociedade. Deste modo, o quadro ilustra os principais trabalhos que fazem parte do acervo do programa.

Quadro 1 - Demonstrativo de trabalhos de pesquisa vinculados aos projetos do ITCPES

TESES
Educação Popular y Autogestión: potencializando la economía solidária
Desenvolvimento Rural e Economia Solidária: o sentido histórico das transformações na organização do trabalho no território rural do Baixo Tocantins (Estado do Pará – Amazônia Oriental).
DISSERTAÇÕES
A economia solidária no estado do Pará: atores, tramas e desafios
Estratégias de Desenvolvimento Local sustentável da pequena produção familiar na várzea no município de Igarapé – Miri (PA).
Dinâmica Econômica e subsistência em comunidades rurais da Amazônia: estratégias de melhoria de renda em Guajará Miri no Baixo Acará/Pará
Território quilombola do Curiaú e área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú: uma interpretação da economia ecológica
TCC
Políticas de geração de trabalho e renda e juventude: a economia solidária no Programa Bolsa Trabalho no estado do Pará
O marco legal da economia solidária no estado do Pará: uma análise sobre o marco conceitual expresso na Lei Estadual 7.309/2009
Marketing na promoção de produtos e serviços advindos de empreendimentos solidários e coletivos no ramo do artesanato
A autogestão solidária e participativa da associação cerâmica Chincano: o retrato da incubação de empreendimentos solidários
Programa Bolsa Escola à cooperativa de serviços gerais (COOPSEG): construindo a autogestão

Fonte: Adaptado de Silva (2010)

Desde 2010 à 2012 outros trabalhos de grande relevância foram produzidos, tais como Quintais Agloflorestais em assentamentos de Reforma Agrária na Ilha de Mosqueiro, região



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

Amazônica (monografia; 2010); A tributação das cooperativas de economia solidária que comercializam semente inatura: estudo de caso das obrigações tributárias da CODEMI (TCC, 2010). Diagnóstico de Aspectos e Impactos ambientais de uma pequena empresa de Ourivesaria com vistas a aproximação categórica a empreendimentos coletivos e estratégias de gestão ambiental (TCC, 2011); Sustentabilidade de Empreendimentos Econômicos Solidários: contribuições e desafios do PITCPES/UFGA a partir da análise da Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba – COFRUTA (Dissertação de Mestrado, 2010); Dinâmica do Mercado de Gemas e Joias no Território do Sudeste Paraense: arranjo produtivo local, economia solidária ou mercado oligopolista? (Dissertação de Mestrado, 2012);

Para Silva (2010) estes trabalhos científicos tentam responder problemas decorrentes da necessidade de entender as dinâmicas locais de trabalho através de seus processos, fato este que potencializa a valorização das dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais em que a economia solidária esta baseada.

De fato, quando se tem a possibilidade de atuar na esfera local, reconhecem-se as dificuldades ou obstáculos que pesquisadores tendem a encontrar na comunidade, onde os atores se quer tenha participado de pesquisas em algum momento da história, me refiro aos locais menos assistidos por políticas públicas em que prevalece a pobreza e a miséria entre as famílias. Desta forma, aos que atuam nos moldes da economia solidária, a responsabilidade é complexa, já que requer durante o planejamento das ações um cuidado específico em desenvolver as atividades que venha de alguma forma beneficiar o público alvo, em outras palavras, famílias excluídas de políticas assistencialistas oriundas do sistema capitalista.

Dos projetos de ensino, pesquisa e extensão executados desde o ano 2000 até 2010 pela ITCPES, de acordo com Silva (2010) destacam-se:

- 1) *Incubação de Cooperativas Populares: acompanhamento e assessoria as cooperativas de serviço* (2001-2002) com o objetivo de assessorar três cooperativas populares (COOSEGE, COOPMONTE e COOPSEGE) na Região Metropolitana de Belém;
- 2) *Diagnóstico Sócio-ambiental das comunidades agroextrativistas do Rio MAPUÁ – Breves/PA* (2003-2004). O objetivo é contextualizar a dinâmica econômica das famílias residentes nas margens do Rio Mapuá, com possibilidade de inserção de grupos em atividades coletivas para produção agroextrativista perante o extrativo do açaí e da produção de palmito na forma de compostagem em áreas de manejo florestal;
- 3) *Incubação da Cooperativa de Trabalhadores Autônomos do Aterro Sanitário do Aurá - COOTPA* na Região Metropolitana de Belém (2003-2004);
- 4) *Alfabetização Cidadã na Transamazônica/PRONERA* (2003-2005), objetivando alfabetizar 2.235 estudantes dos municípios de Altamira, Anapú, Aveiro, Brasil Novo, Itaituba, Medicilândia, Pacajá, Senador José Porfírio e Uruará;
- 5) *Desenvolvimento Local e Empreendimentos Comunitários: Análise de Experiências na Região Metropolitana de Belém – RMB e Meso Região do Nordeste Paraense* (2004-2005) este com o objetivo de analisar empreendimentos comunitários a partir de seu



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

perfil socioeconômico na perspectiva destes empreendimentos para a sustentabilidade da população urbana e rural;

- 6) *Incubação Tecnológica de Cooperativa Populares e Empreendimentos Solidários nas áreas urbana e rural dos municípios de Belém/PRONINC (2004-2006)*. Este projeto visa a transferência de tecnologia social por meio da incubação de empreendimentos econômicos solidários relacionadas a políticas públicas de segurança alimentar e nutricional;
- 7) *Capacitação de agricultores familiares e assistência técnica para gestão de empreendimentos comunitários na Região do Baixo Tocantins (2005-2007)* tendo como objetivo capacitar e contribuir para a assistência técnica do agricultores familiares de empreendimentos comunitários através da transferência de tecnologia social do processo de gestão;
- 8) *Transferência de Tecnologia Social e Capacitação para Gestão Solidária e Participativa de Empreendimentos Solidários na Amazônia (2005-2009)* sendo o objetivo transferir tecnologia social e capacitação solidária de empreendimentos solidários e de agricultores extrativistas contribuindo com o desenvolvimento da agricultura familiar;
- 9) *Desenvolvimento Regional e Arranjos Produtivos Locais de Economia Solidária na Amazônia/ADA (2006-2007)*. Este com objetivo de contribuir com o desenvolvimento regional com base na mobilização de empreendimentos solidários frutos das bases de economia popular e solidária e da agricultura familiar com uma articulação voltada para os arranjos produtivos locais (APLs);
- 10) *Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (2008-2009)* este projeto tendo um público alvo de 2.000 (dois mil) bolsistas do Programa Bolsa Trabalho do Governo do Estado do Pará objetivando promover a transferência de tecnologia social via incubação de empreendimentos econômicos solidários;
- 11) *Centro de Apoio a Cultura Urbana e Periurbana na Região Metropolitana de Belém – CAUP (2008-2009)* com o intuito de implantar o Centro de Apoio a Agricultura Urbana e Periurbana na Região Metropolitana de Belém (CAUP/UFPA) através da formação e assistência técnica via incubação de empreendimentos comunitários de agricultores familiares do meio urbano e periurbano;
- 12) *Centro de Formação em Economia Solidária (CFES), (2008-2010)* este de maior complexidade para o ITCPES em virtude de implantar o Centro de Formação em Economia Solidária na Região Norte do país visando a formação de formadores(as), educadores(as), gestores(as) públicos e pesquisadores no campo da economia solidária, fortalecendo assim seu potencial de inclusão social e sustentabilidade econômica e emancipatória;
- 13) *Mobilização do Território do Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (CONSAD Arari): em busca da inclusão (2009-2010)*. Este tendo como público alvo os municípios de Cachoeira do Arari, Muaná, Santa Cruz do Arari, Ponta de



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

Pedra e Salva Terra. O objetivo centrava de início a produção de um diagnóstico e de um plano de desenvolvimento do território do Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local do Arari (CONSAD/Arari) na Microrregião do Arari;

- 14) *Ações de Tecnologia Social para Consolidação do Sistema Paraense de Inovação/SEDECT (2010-2012)*. O objetivo é promover o desenvolvimento de tecnologias sociais em parceria com o Sistema Paraense de Inovação nas cadeias produtivas da fruticultura (açai e bacuri), da atividade leiteira e do segmento de gemas e joias nos territórios da cidadania (Marajó, Sudeste Paraense e Baixo Tocantins). O intuito é desenvolver empreendimentos através da metodologia participativa para cursos de gestão, formação em economia solidária e de transferência de tecnologia para o processo produtivo, obtendo reflexos para o desenvolvimento local através da inclusão produtiva de trabalhadores no mercado de trabalho, organização e formação de empreendimentos.
- 15) *Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva do Turismo (2009-2010)*. O objetivo é transferir tecnologia social por meio de empreendimentos econômicos vinculada a ações de políticas públicas integradas tendo em vista o desenvolvimento de tecnologias para autogestão, contribuindo assim com a geração de trabalho e renda para a cadeia produtiva.
- 16) *Mapeamento de Economia Solidária nos Estados do Amapá e Pará* – Com período de um (01) ano de coleta de dados, o projeto visa atualizar e ampliar o Cadastro de Empreendimentos Econômicos Solidários destes dois estados da região norte para acrescentar com as informações nacionais.
- 17) *Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva da Aquicultura e Pesca (2009-2010)*. Estes com o propósito de incubar empreendimentos da cadeia produtiva da aquicultura e pesca nos municípios de Tucuruí e Jacundá se utilizando de ferramentas de assessoria técnica continuada por processos administrativo-financeiro e de gestão da produção para a autogestão dos empreendimentos. Neste sentido, diminuindo os entraves locais e regionais gerando assim sinergias entre o conhecimento técnico e popular para práticas sócio-produtivo, valorizando desta forma a cultura pesqueira local.
- 18) *Desenvolvimento Sustentável e Gestão estratégica dos Territórios Rurais no Estado do Pará (2010-2012)*. Este com o propósito de implantar o Sistema de Gestão Estratégica (SGE) do Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PDSTR) para desenvolver os processos de acompanhamento, monitoramento, avaliação e informação através de Células de Acompanhamento e Informação nas regiões do Baixo Amazonas, Nordeste do Pará e Marajó.

Dentre estes projetos desenvolvidos, se tem para 2011 o desenvolvimento de atividades referente ao *Programa de Extensão Universitária PROEXT – 2010 – MEC/SESU*, com objetivo de promover o processo de incubação de empreendimentos solidários e estimular a criação e consolidação de Incubadoras Universitárias de E.E.S nos municípios da Região Metropolitana de Belém e nos municípios de Terra Alta, Altamira, Marabá, Breves e



Bragança. Já em 2012, esta sendo desenvolvido as atividades referente a continuidade do mesmo.

Em 2011 iniciou-se a execução do projeto *Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Estado do Pará - PRONINC* com fim de execução para o mês de dez. de 2012. O objetivo é promover o processo de incubação de empreendimentos solidários para contribuir e fortalecer espaços de estudos, pesquisas e formação continuada. A área territorial para execução das atividades se dá nos municípios de Belém (Distrito de Mosqueiro); Damos (Distrito de Icoaraci – Ilha de Cotijuba); Região do Baixo Tocantins (municípios de Abaetetuba, Igarapemiri e Moju).

Através de Cooperação Técnica Científica entre Brasil e Espanha por meio das Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade de Alicante na Espanha se tem o desenvolvimento dos projetos: 1) *Ações e Estratégias para o processo de desenvolvimento rural sustentável da Região do Baixo Tocantins*; e 2) *Formação em agroecologia, Cooperativismo e Economia Solidária na Região Nordeste do Pará*.

Tais projetos de cooperação internacional visam contribuir com a ampliação da capacidade de resistência da agricultura familiar no Baixo Tocantins, perante ao avanço da economia capitalista, oriundas da atividade do agronegócio proveniente do cultivo do dendê, em que predomina o domínio de uma empresa e recentemente com a instalação de outra em (2012) para realizar o beneficiamento do fruto.

Além dos projetos que a ITCPES desenvolve, a mesma detém o Grupo de Estudo e Pesquisa, Trabalho e Desenvolvimento na Amazônia – GEPTDA. O grupo detém a responsabilidade de realizar estudos e pesquisas de cunho científico que venham contribuir para o desenvolvimento da Amazônia.

Com contribuição para a realização de eventos a nível nacional, em 2012 a ITCPES realizou através de parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA) campus do município de Catanhal-PA, a organização e execução do I Encontro Regional de Engenharia e Desenvolvimento Social (I EREDS) norte. Com o tema “Tecnologia Social Aplicada ao Desenvolvimento Territorial da Amazônia”. O evento é derivado do Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social – (ENEDS).

O desenvolvimento dos projetos para o Programa envolve o tripé ensino, pesquisa e extensão em que atenda demandas contextualizadas no cenário paraense oriundas do processo histórico do sistema capitalista. Isso, vem solidificar as propostas de pesquisa social aplicada para melhoria da gestão e da criação de novas formas de produção através das cadeias produtivas (SILVA, 2010).



Portanto, através deste indicador em que são demonstrados os projetos, reconhece-se a amplitude e a relevância do ITCPES no estado do Pará e para Amazônia, contribuindo assim no desenvolvimento local por meio da execução dos mesmos. Mas do que isto, se percebe os laços que envolvem a economia solidária orientada por seus princípios básicos que na prática se materializa com resultados concretos, sendo assim reais e não proveniente de um cenário hipotético.

4 Conclusões

Retomando ao objeto de estudo deste artigo em que se submeteu a demonstrar uma concepção teórica de economia solidária assim como na prática a atuação da Incubadora da UFPA no cenário econômico Amazônico, observou-se a partir dos indicadores por meio dos projetos listados e pelas pesquisas desenvolvida por estudantes e professores, que os resultados são surpreendentes em termos de capacidade de desenvolver tais atividades.

Os indicadores mostram a capacidade do programa em nível nacional durante mais de uma década de existência, em corresponder com a demanda Amazônica para por em prática o desenvolvimento dos projetos. Portanto, contribuindo com o tripé ensino, pesquisa e extensão ao qual esta centrada as bases da Incubadora para o estado do Pará e para o cenário da região Amazônica.

Portanto, na UFPA após uma década de existência na região Amazônica, a ITCPES vem contribuindo, através da execução de projetos, com o desenvolvimento local, buscando consolidar-se no campo de pesquisa e extensão em que os resultados são a construção de um acervo da troca entre o conhecimento técnico científico com o conhecimento popular, através da metodologia de incubação.

5 Referências Bibliográficas

ARROYO, J. C. T. *A inserção de Empreendimentos da EPS no emergente aglomerado de moda em Belém/PA.* n° 130 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Estudos Sociais Aplicadas, Universidade da Amazônia, Belém, 2008.

BARBOSA et al. *A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários da UFPA: um campo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.* In: ZART, L. L.; SANTOS, J. C. *Educação e Sócio-Economia Solidária.* vol. 2. Matogrosso: UNEMAT, 2005.

BERTUCCI, J. O. *A produção de sentido e a construção social da economia solidária.* 255 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

EID, F. *Descentralização do Estado, Economia Solidária e Políticas Públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo.* Anais do XI FIEALC - Federação Internacional de Estudos sobre América Latina e Caribe, Osaka, Japão, setembro de 2003.

HEILBRONER, R. *História do Pensamento Econômico.* São Paulo: Nova Cultural Editora, 1996.

MENDES, A. M. P. *Trabalho cooperativado: limites e desafios da educação popular.* Artigo apresentado na III Jornada Internacional de Políticas Públicas. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA, 28 a 30 de agosto de 2007.

MIRANDA, N. C. A. *Economia solidária no estado do Pará: atores, tramas e desafios.* n° 160 f. (Dissertação de Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2009.

SANTOS, A. C. *Dinâmica do mercado de gemas e joias no território do sudeste paraense: arranjo produtivo local, economia solidária ou mercado oligopolista?* 203 f. (Dissertação de Mestrado) – Instituto de Ciências



9º ENEDS

**ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

SILVA, A. R. P. Sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários: contribuições e desafios do PITCPES/UFPA a partir da análise da Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba (COFRUTA). 139 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). *A Economia Solidária no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. *Introdução a Economia Solidária*. 1a ed. São Paulo: Fundação Percecu Abramo Editora, 2002.